

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

nos 15

A CHLOROSE.

THESE

APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM 6 DE DEZEMBRO DE 1847,

POR

FRANCISCO LEOCADIO DE FIGUEIREDO,

NATURAL DA CIDADE DE MACAHE^s (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO), FILHO LEGÍTIMO DO MAJOR
ANTONIO FRANCISCO DE FIGUEIREDO, DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE,
E CIRURGIÃO AJUDANTE DO 1.º BATALHÃO DE FUZILEIROS.



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,
RUA DOS ARCOS N. 46.

1847.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JUBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.)

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I — ANNO.

F. F. Allemão.	} Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. de P. Candido, <i>Presidente</i>	

II — ANNO.

J. V. Torres Homem.	} Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. Nunes Garcia, <i>Examinador</i>	

III — ANNO.

J. M. Nunes Garcia	Anatomia geral e descriptiva.
L. de A. P. da Cunha	Physiologia.

IV — ANNO.

J. J. de Carvalho, <i>Examinador</i>	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.	
J. J. da Silva		} Pathologia geral e interna.
L. F. Ferreira		} Pathologia geral e externa.

V — ANNO.

C. B. Monteiro	} Operações, Anatomia Topographica e Apparelhos.
F. J. Xavier.	

VI. — ANNO.

J. M. da C. Jubim	Medicina Legal.
T. G. dos Santos	Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel, <i>Examinador</i>	} Clinica interna e Anatomia Pathologica respectiva.
M. F. P. de Carvalho	

LENTES SUBSTITUTOS.

F. G. da R. Freire, <i>Examinador</i>	} Secção de Sciencias Accessorias.
A. M. de M. Castro, <i>Examinador</i>	
J. B. da Roza	} Secção Medica.
A. F. Martins	
D. M. de A. Americano	} Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó	

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A MEU PAI,

E MEU MELHOR AMIGO,

O SENHOR MAJOR ANTONIO FRANCISCO DE FIGUEIREDO.

Eis-me chegado ao termo da minha carreira escolar: dedicando-vos minha these, eu preencho um dever sagrado, e sinto ao faze-lo o mais vivo prazer como nunca minha alma gozára! Offerecendo-vos este meu primeiro ensaio, mesquinho fructo de vacillantes passos na carreira das sciencias, eu me vanglorio de ter podido realizar vosso mais ardente desejo! Meu coração cheio de deveres para com vosco, minha alma prehe de gratidão pelos beneficios, que de vós tenho recebido, certo mais vos deram se mais puderam ter-vos dado. Aceitai, oh! meu bom pai, o resultado de seis longos annos, alcançado á custa de não pequeno trabalho.

A MINHA PRESADA E RESPEITAVEL MÃI.

A SENHORA

D. LEOGADIA DELFINA DE MASCARENHAS.

Consagrando-vos este meu tosco trabalho, eu cumpro com os sentimentos de amor, e de amisade filial.

A TODOS OS MEUS AMADOS IRMÃOS.

Francisco Leocadio de Figueiredo.

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

HONORIO HERMETO CARNEIRO LEÃO,

Do Conselho de S. M. O Imperador, Conselheiro de Estado, Senador do Imperio, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, e Commendador da Ordem do Cruzeiro.

Permitti, Senhor, que eu vos dedique este meu insignificante trabalho em signal do respeito, amisade, e gratidão que vos devo.

Francisco Leocadio de Figueiredo.

PROLOGO.

Muitos foram os embaraços e tropeços que encontrámos na escolha de um ponto, sobre que devíamos escrever, e por muito tempo vagámos incerto na sua escolha; mas obrigados por lei a apresentar um trabalho sobre algum ponto das sciencias medicas, vencemos todos os obstaculos, e nos decidimos por fim a dizer alguma cousa a respeito da chlorose. Não se julgue porém que na preferencia deste objecto tivemos o desvanecimento de julgar que trataríamos em toda sua extensão, ou desenvolveríamos as innumeradas incertezas que o cercam. Não de certo: o nosso fim unico foi cumprir a lei, porque sem esta prova deixariamos de terminar nosso tirocinio escolastico.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A CHLOROSE.

Duo sunt medicinae cardines, ratio scilicet et observatio. BAGLIVI.

A palavra *chlorose*, do grego *χλωρός*, em latim *fædi colores*, *fædus virginum color*, *chlorosma* *χλωροσμα*, *ictiricia alba*, *lecterus alba*, *febris alba*, *febris amatoria*, *pallidus morbus*, *pallor virginum*, *morbis virgineus*, é um complexo d'alterações pathologicas, que determinam uma perturbação notavel em toda a economia, e resultante da falta de excitabilidade dos órgãos, por meio dos quaes o individuo toma o seu completo desenvolvimento, ao que a maior parte dos nosologistas tem denominado *pallidas còres*, ou *chlorosis das puberes*.

A natureza desta molestia, bem como a de todas as affecções, que a anatomia pathologica não tem esclarecido com o seu facho de luz, é ainda duvidosa e incerta. Desde a mais remota antiguidade que a *chlorose* tem sido objecto de questão: Hippocrates na sua obra *Lib. de mort. virginum*, Galeno de *causis symptom. lib. I, cap. 7*, Aëtius *Tetrab. III, serm. I, cap. 23, et Tetrab. IV, serm. 4, cap. 10*, Paul d'Egine de *remed. lib I*, Avicenna *canon. lib. III seu tract. III*, e outros muitos tem tratado della sem que tenham dado com a sua verdadeira natureza. Todos os auctores, que estudaram, e escreveram sobre esta affecção, lhe deram differentes nomes, tirados dos *symptomata* que a acompanham, da época da vida em que ella mais ordinariamente se apresenta, e das causas que elles consideraram como fonte deste mal.

As muitas e diversas denominações que attribuiram á *chlorose* nos dá uma historia abreviada desta molestia, e ao mesmo tempo nos mostra a falta de certeza em que estiveram sobre a sua natureza. Com quanto os auctores antigos e modernos estejam concordes em classificar a *chlorose* entre as molestias *asthenicas*, todavia estão longe de localizar este estado morbido, e de encontrar o seu ponto de partida em tal ou tal órgão enfermo. Galeno, Hoffmann, Gardien, Hamilton, consideram a *chlorose* como resultado de *asthenia* do tubo digestivo. Forestus, Roderica Castro, Sennert, Mercatus, Primerose, Freind, Cullen, Tissot, Pinel, Cabanis, Desormeaux, Mello

Rocha, Dugès, Blache, e um grande numero de auctores não vêm nesta affecção se não uma asthenia dos órgãos genitae, e um estado morbido consecutivo á suppressão dos menstruos. M. M. Boisseau, Andral, Brachet de Lyon, Bouillaud, Bland, Trousseau, Bonnet, Bruck, dão a chlorose como uma asthenia do systema circulatorio, e uma sangui-ficação viciosa. Duparcque diz que este mal não é ligado a nem-uma alteração organica ou enfermidade do utero; e que parece antes constituir uma especie de nevralgia, e para fortificar sua opinião diz que a distracção e o exercicio bastam ás vezes para prolongar os accessos, torna-los menos intensos, e mesmo faze-los desapparecer; e distinguindo a chlorose da hysteria, dá esta como effeito de accrescimento de innervação uterina, e aquella como falta de innervação dos órgãos genitae.

Tomasini considera a chlorose como uma sub-arterite lenta, e faz depender os numerosos e variados symptomas, que ella apresenta, da sub-arterite. As pulsações do coração, e das arterias, são tomadas por este medico como phenomenos de arterite; e attribue o desbotamento e a pallidez dos chloroticos ás epistaxis frequentes.

Quando a arterite existe, ella se reconhece por symptomas que lhe são proprios, e que não se confundem com os da chlorose. A arterite não póde apresentar-se no estado chronico sem necessariamente ter passado pelo estado agudo, sem dar productos morbidos, como falsas membranas, obliteração dos canaes arteriaes por coagulos de sangue, a interrupção da circulação, e finalmente a gangrena: na chlorose não se dão estes phenomenos, e nem mesmo a anatomia pathologica mostra estas alterações. Alguns pathologistas fazem depender esta molestia de uma hematose imperfeita, de uma predominancia de soro no sangue, e não procurando conhecer qual a condição pathologica que se oppõe a uma perfeita sangui-ficação, contentam-se sómente de ver na frequencia do pulso e na cor da pelle, que apresentam os individuos affectados de chlorose, os caracteres da *febre alba*. Nesta molestia, que se manifesta ordinariamente na época da puberdade, sem que alguma evacuação sanguínea accidental ou artificial tenha tido lugar, sem que a alimentação tenha sido insufficiente por qualidade ou quantidade, sem que alguma circumstancia hygienica desfavoravel tenha obstado a uma boa assimilação, as forças que presidem a esta função desfallecem, as principaes visceras cayem em languor, o sangue empobrece, perde sua plasticidade e seu brilhantismo pela diminuição consideravel de seus globulos, e de cruor, e por isso a debilidade e o erectismo o mais espantoso se espalham sobre todos os apparelhos, e os enfermos muitas vezes apresentam o painel synoptico ou successivo de todas as affecções nervosas e nevralgicas. Esta opinião de Trousseau obriga-nos a entrar em uma questão que não nos parece de pura curiosidade, e nem de pequena monta. Qual é a força que tem podido reduzir o sangue a uma abundante serosidade, servindo de vehiculo a alguns globulos molles, pallidos, e sem afinidade? Que causa, que transtorno tem desarranjado e mesmo suspendido os movimentos de composição,

e decomposição organicas, de maneira a occasionar todas estas perturbações que tem lugar nos chloroticos, e a observarmos circular inutilmente em toda a economia um sangue abundante, porém que não vivifica, que de nada serve, e que não contém o principio essencial e necessario a todas as funcções do organismo? Mas antes de entrarmos nestas questões para descobrirmos esta força destruidora que apresenta tantas e tão variadas alterações, que muito nos importa saber, e que nos esforçaremos em acha-la, é necessario apresentar mais alguns esclarecimentos do que se tem dito sobre a mesma molestia, o que reservamos para quando tratarmos daquella opinião que partilhamos.

A chlorose é uma molestia constitucional as mais das vezes congenital, manifestando-se especialmente na época da puberdade, algumas vezes antes e depois desta época: este mesmo estado tem sido igualmente observado em mulheres menstruadas e pejudadas, depois da idade critica em individuos dos dous sexos, e segundo a opinião de alguns auctores, entre elles Sauvages, Cabanis, e outros. A' vista destas opiniões, não sendo a atonia dos órgãos da geração a causa efficiente da chlorose, nos convencemos todavia de que o utero representa um papel secundario, que pôde ser considerado neste caso como um ser que se desenvolve, e que, pãssando de um estado de vida a um outro, seja demorado em sua evolução começada, parecendo-se de alguma sorte com o estado de chrysalida entorpecida por falta de desenvolvimento e de vitalidade necessaria do órgão que deve presidir á sua nova existencia. Não julgamos que se deva considerar a atonia dos órgãos digestivos como motivo da chlorose, pois que factos se tem observado de precedencia desta molestia ás perturbações da digestão, e mesmo em certos casos de estado normal do estomago. A amenorrhœa, a dismenorrhœa, a leucorrhœa, e as perdas sanguineas, que alguns consideram como causa ocasional desta affecção, são outros tantos symptomas ou complicações da molestia constitucional; e podemos dizer que, se com effeito o utero e seus ovarios exercem suas funcções, ellas são tão imperfeitas quanto soffre o organismo. As perturbações da circulação e a execução imperfeita de todas as outras funcções, e ainda mais a harmonia ou o modo de desenvolvimento da marcha dos symptomas e da natureza de todos os phenomenos consecutivos, fizeram crer que a origem mais provavel desta affecção, principalmente constituida pela totalidade dos desarranjos das importantes funcções, é a asthenia geral do systema nervoso, e mais principalmente a dos nervos do systema ganglionario ou os da vida organica que presidem ás funcções digestivas, circulatorias, nutritivas, e genitæes; ou o vicio de innervação, e de insufficiencia de acções do nervo trisplanchnico que dão lugar á reunião dos symptomas que constituem a chlorose.

A chlorose, que tem uma fôrma particular, e que apresenta não poucas variedades, tem sido confundida com uma multidão de lesões diversas, que differem essencial-

mente della, o que tem dado lugar ás opiniões divergentes que emittem os auctores quanto á designação da séde, e explicação dos phenomenos morbidos que a dão bem a conhecer. Notamos porém, que todos são conformes sobre o seu character especial, e a fazem consistir em um estado de debilitação geral que exprimem pelos nomes de *atonía*, *asthenia*, ou *adynamia*. A chlorose não tem sido considerada debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, não tem sido geralmente encarada se não como um symptoma ou antes como um effeito de uma outra affecção, *amenorrhœa*, que não tem com ella senão relações indirectas: nós a vemos apparecer indistinctamente em todas as idades, com alguma especialidade na época da puberdade; apesar de não ser o triste apanagio dos jovens de um e outro sexo que chegam a esta época, como querem alguns auctores; vemo-la manifestar-se ainda que o fluxo menstrual tenha tido lugar, desaparecer com a demora d'elle, e persistir apesar da volta desta evacuação sanguinea.

As affecções chloróticas são umas vezes sympathicas ou symptomaticas, dependentes de uma molestia primitiva ou concomitante, outras vezes consecutiva de uma outra; e em fim tambem são idiopathicas; mas em todos estes casos ellas provêm de uma sanguificação viciosa, que dá em resultado um fluido imperfeito, onde ha predominancia de serosidade, e falta de seu principio corante, e por isso improprio para excitar convenientemente o organismo, e para entreter o exercicio livre de suas funcções. Procuraremos demonstrar a verdade desta asserção pelas causas, pelos symptomas, pela marcha da molestia, e pelo resultado do tratamento. Quanto ás causas diremos que, quer ellas sejam directas, quer indirectas, obram da maneira seguinte. As primeiras, dando á hematose materiaes viciosos, como a ingestão de alimentos de má qualidade ou mui pouco substanciaes, á respiração um ar insalubre sem as qualidades que o tornam proprio e necessario para esta importante funcção. As segundas, alterando os órgãos da sanguificação nos centros nervosos que os animam, como são todas as causas que enfraquecem ou pervertem as funcções do systema nervoso ganglionario, como as affecções moraes profundas, a masturbação, o abuso do cóito, uma vida sedentaria, uma lesão primitiva ou concomitante que lançam o organismo em uma profunda adynamia, e que se oppoem a uma assimilação perfeita. Os symptomas predominantes e pathognomonicos são o descoramento do systema cutaneo, a fluidez do sangue exhalado pelas mucosas nas hemorrhagias nasaes, ou que sai das veias nas evacuações sanguineas artificiaes, ou mesmo do fluxo catamenial. A marcha, na qual tudo annuncia os progressos da dynamia das funcções organicas, debaixo da influencia de um fluido sanguineo degenerado; e em fim o tratamento, onde as preparações marciaes gozam indubitavelmente da mais alta efficacia, modificando o organismo, dando ao sangue o principio excitador de que elle carece, isto é, a sua substancia corante e o seu principio ferruginoso, nos mostram a toda a luz a veracidade do que

acima avançamos, e que procurámos provar anteriormente, quando fallámos do poder destruidor do sangue, e o que para o diante dicermos auxiliarão ainda mais esta opinião. Logo que se conhece a importancia do sangue e o valioso papel que elle representa na scena da vida organica; logo que se reconhece que este fluido é o agente excitador de todos os nossos orgãos, e o motor primitivo de todas as suas funcções, não nos devemos admirar das perturbações que se manifestam no organismo, quando as condições necessarias á sua influencia não existem na sua composição material, e quando faltam alguns dos seus principaes elementos: isto é, quando ha diminuição de globulos, de ferro, e do seu principio corante, o que é um facto clinico, de que se não pôde duvidar, e que nos foi revelado pelos trabalhos chimicos de M. Barruel, e de outros, como faremos conhecer.

Esta diminuição dos globulos do sangue na chlorose, verificada a principio por M. Lécaneu, foi depois confirmada pelas experiencias de M. M. Andral e Gavarret: segundo elles, esta diminuição é progressiva, e está na razão directa da marcha e intensidade da molestia; elles encontraram no sangue de vinte e cinco chloroticos o termo medio de 94,0007 de globulos. M. M. Andral e Gavarret no seu trabalho (*Recherches sur les modif.* 1840) acharam, em cinco casos de chlorose no principio de seu desenvolvimento, diminuição de globulos; em nove de chlorose confirmada, e igualmente no sangue de um joven, que sem causa conhecida tornou-se espontaneamente anemico. M. Dumas (*Traité de chimie* tomo 8) dispoz em quadro os resultados da analyse, a que submetteu a sangria dos chloroticos, nas tres series seguintes.

MOLESTIAS.	DOENTES.	FIBRINA.	GLOBULOS.	MATERIAES SOLIDOS DO SANGUE.	AGUA.	SORO.		NUMERO DAS SANGRIAS.
						MATERIAES ORGANICOS.	MATERIAES INORGANICOS.	
Chlorose incipiente . .	5	3,5	106,8	88,7	801,0	82,4	6,3	4
Chlorose confirmada... .	9	3,7	95,5	86,3	805,3	79,3	7,2	4
Chlorose em um homem.	1	3	3,6	81,0	92,1	820,0	7,1	1

Estas experiencias continuadas tem levado M. Andral a cifras, que em pouco differem dos resultados obtidos anteriormente. Em 16 casos de chlorose incipiente, elle achou o medio 109, e em 24 casos de chlorose confirmada 65. Nesta chlorose confirmada a fibrina conservou-se pouco mais ou menos estacionaria: porèm se uma he-

morrhagia, cujo primeiro effeito é diminuir a quantidade dos globulos, augmentar, ou renovar-se, immediatamente com os globulos diminuirão a fibrina e a albumina. Uma mulher sujeita a frequentes e abundantes metrorrhagias o seu sangue examinado não tinha mais que 21 de globulos, 1,8 de fibrina, e 61 de materiaes solidos do soro, mas a cifra da agua elevou-se a 915. A quantidade de agua cresce á medida que os globulos diminuem. Esta mudança na composição do sangue explica bem as propriedades physicas que apresentam o sangue dos chloroticos. Tendo os globulos diminuido de quantidade, e estando o sangue bem fluido, vê-se no vaso, em que estiver depositado, um pequeno coalho, mui denso e adherente, nadar no meio de um soro sem còr. Nos chloroticos acontece que quanto mais bem caracterizada ella é, tanto mais distincta é a crostra que cobre a superficie do liquido. Já Borsieri tinha reconhecido este facto, quando concluiu que a crostra não pôde servir de caracter pathognomonic para as phlegmasias. Foi M. Andral quem demonstrou pelas analyses chemicas, que o excesso absoluto ou relativo da fibrina concorre sempre para a formação do coalho, que é tanto mais abundante, quanto prompta a coagulação da fibrina. Eis aqui por que o sangue dos chloroticos pôde ser coagulado, e tambem a razão por que o coagulo é mais solido que o dos plethoricos. Todas as desordens variaveis de intensidade que acompanham a chlorose, como o desbotamento da pelle, e das mucosas exteriores, a fraqueza muscular, e a de toda a economia, estas nevroses, nevralgias, &c., &c., são bem explicadas pela diminuição consideravel dos globulos, que acabámos de notar. A este augmento de soro, e á quasi ausencia de globulos M. Andral dá o nome de falsa plethora, e attribue as vertigens, dyspnéa, palpitações, que accommettem os enfermos, ao menor esforço, a este mesmo estado de falta de globulos. Alterado o sangue, como acabámos de ver, a sua coloração diminue, a sua propriedade excitante se enfraquece, o systema cutaneo se descora: e ao mesmo tempo que as funcções organicas enlanguecem, as forças musculares abatem-se, e uma molleza geral se faz sentir; as digestoes perdem o seu vigor, se arruinam, e a chylificação, que se segue, sendo imperfeita, dòo ao sangue já alterado elementos que tornam esta alteração mais intensa; as secreções e excreções se resentem tambem deste estado, as urinas perdem a sua còr com o augmento de seu principio aquoso, a respiração difficulta-se e se accelera, ou pela estagnação do sangue nos capillares dos pulmoes, que o fluido assim pervertido não excita convenientemente, ou pelo estado de adynamia em que se acha o systema muscular da respiração, assim como todos os outros apparatus: finalmente o pulso torna-se mais frequente por este mesmo retardamento, que dá lugar á accumulção do sangue nas cavidades direitas do coração, e que tambem pôde ser devido á super-excitação de influencia nervosa, que sempre tem lugar nas adynamias profundas. A estas desordens organicas se juntam em continente phenomenos mui notaveis, como uma tendencia á inacção, subordinada a uma demasiada fraqueza muscular; uma tristeza

profunda, uma morosidade espantosa em todos os movimentos, que é sem dúvida o resultado da affecção interna, que desarranja todas as funcções, como melhor conheceremos na symptomatologia, onde disto fallaremos em particular, e apreciaremos seu devido valor. Comprehende-se pois desta curta exposição das fórmãs diversas que revestem as molestias chloroticas, e das differentes opiniões emitidas pelos auctores, o quanto nos é impossivel, attendendo á escassez dos nossos conhecimentos, e á natureza do objecto, apresentar um juizo nosso, que só podia ser o resultado de um longo estudo, e de uma aturada e intelligente observação, dados de que ainda não temos a fortuna de dispor. Entre tanto dentr'ellas adoptaremos aquella de uma sanguificação viciosa, por estarmos convencido de que della depende todo este estado morbido, e tambem por estar de accordo com o estado actual das sciencias, e os resultados progressivos da chimica organica, que não poucos serviços tem prestado às sciencias medicas.

Terminaremos aqui a parte historica desta molestia, e entraremos na descripção das causas que fazem o objecto da segunda parte deste trabalho, apesar de conhecermos o quanto falta ainda á primeira para se poder julgar completa.

ETIOLOGIA.

Dividiremos as causas da chlorose em predisponentes e occasionaes. Se nos dessemos ao trabalho de reproduzir aqui tudo quanto se tem admittido como causa de chlorose, não só mui longa se tornaria a nossa these, como nos veriamos embaraçados para arranjar em um pequeno capitulo aquillo que se tem dito em muitas paginas; limitar-nos-hemos pois a apresentar aquellas que nos parecem essenciaes. As causas predisponentes são numerosas e variadas; umas são proprias ao individuo, e outras geraes: as primeiras são a idade da puberdade, época em que o systema nervoso está mais sugeito a oscillações, e em que, para nos explicarmos melhor, diremos que é o painel, onde se representam todas as variedades da vida humana; uma disposição hereditaria, um crescimento rapido e prematuro, uma constituição fraca, um temperamento lymphatico, escrophuloso, nervoso, a privação dos prazeres de amor, e tambem os abusos delles, muitas vezes o estado de viuvez, o onanismo, e em fim todas as circumstancias, que pôdem perturbar a innervação, como as affecções moraes tristes, a raiva, o enfado, a nostalgia, a melancolia que succede a uma paixão infeliz, como bem pinta Ovidio nestes versos: *Palleat omnis amans color hic est aptus amantis.* Taes são as que consideramos como causas predisponentes; passamos agora ás occasionaes. A chlorose se desenvolve mui frequentemente debaixo da influencia da habi-

tação de lugares baixos, frios, húmidos, e não expostos aos raios solares, de uma alimentação pouco nutritiva, ou de difícil digestão, ou alterada em sua natureza, do uso prolongado de vinhos de má qualidade, e dos licores alcoolicos, do excesso de banhos quentes, de vestidos de lã que convidam ao ocio, á molleza, e desafiam o fastio para o exercicio, de uma vida sedentaria, do somno e das vigalias prolongadas, em fim tudo que pôde produzir o estado de fraqueza profunda, são causas que dão lugar ás perturbações das funcções que caracterizam a chlorose. Devemos accrescentar que nem-uma destas causas, obrando isoladamente, pôde produzir esta molestia, e que é preciso sempre o concurso de muitas dellas para que a chlorose se manifeste. Tambem sem intervenção dellas a chlorose não se desenvolve. Poderíamos apresentar mais algumas que dão os auctores, porém julgamos desnecessario faze-lo porque encontramos nestas tudo o que pôde alterar ou destruir a regularidade das funcções do organismo, e de cuja desordem depende a chlorose. Passamos a tratar dos symptomas.

SYMPTOMATOLOGIA.

Todos os symptomas não tem entre si, quanto á sua intensidade, relações proporcionaes constantes; umas vezes ha predominancia de symptomas nervosos, outras vezes do apparelho circulatorio, da menstruação, e finalmente alguns são determinados por accidentes intestinaes, que imprimem aos chloroticos uma physionomia particular. A acção dos apparelhos visceraes se enfraquece e retarda. A força da assimilação fica como que suspensa. O coração e o estomago começam a mostrar seu erectismo e fraqueza pelos movimentos e sensações anormaes de que são a séde. O sangue empobrece e se fluidifica, e essas circumstancias determinam todos os accidentes nervosos, que mais para o diante observaremos. A ordem em que estes symptomas se desenvolvem é mui variavel; as mais das vezes esta molestia se annuncia por um estado de prostração geral, de tristeza, de inercia habitual; a face cobre-se de uma còr amarelada, ou verdoenga, a dos pretos torna-se exalviçada, os olhos são abatidos e languidos, exprimindo os soffrimentos, lividez em torno das palpebras inferiores, que depois do somno se apresentam edemaciadas, a sclerotica còr de perola ou levemente azulada, conjunctiva branca sem a menor apparencia de vasos capillares, alvura dos beiços; a pelle é secca e fria sobre tudo nas extremidades, o pulso é frequente e muito largo; ha difficuldade de respiração, os doentes sentem necessidade de fazer inspirações fortes e frequentes quando se entregam a um ligeiro exercicio, taes como a marcha, montar a cavallo, e em fim quando experimentam qualquer emoção da alma; ha diminuição gradual de appetite até a anorexia completa, uma vez augmento desmedido a ponto

de apparecer um desejo irresistivel de alimentos muito adubados, outras vezes ha malacia e uma depravação de gosto tal, que nada é capaz de impedir os doentes de comerem carvão, terra, areia, argila, e outras substancias que não contém principio algum nutritivo. A estes symptomas se juntam ordinariamente cardialgia, dyspepsia: a lingua cobre-se de uma saburra viscosa, e ha nauseas frequentes, vomitos, os doentes experimentam uma sensação de calor e de peso sobre a região epigastrica, e algumas vezes accusam dôres pelo trajecto do esophago, que se irradiam até as espadoas. Elles são accommettidos de alternativas de constipação, e diarrhéa aquosa: as dejectões alvinas são brancas; as urinas pouco abundantes, pallidas, e descoradas. Ha dyspnéa, e perturbação nos batimentos do coração, que são mais fortes e mais frequentes, que no estado normal, e a auscultação nos faz conhecer sons anormaes nas arterias carotidas, que são a séde de violentas pulsações; este barulho umas vezes é semelhante ao ruido ou á bulha de fôlle, outras vezes é uma vibração prolongada, e um zumbido designado por M. Bouillaud pelo nome de som de corrupio (*bruit de diable*) pela grande analogia que tem com o som produzido por este brinquedo de meninos. M. Bouillaud (*Traité de nos. med. Tom. 4.º pag. 626*) com seus dous discipulos MM. Renandin fils e Badin fizeram experiencias sobre a influencia que exercia a maior ou menor densidade do sangue na producção do som de corrupio. Determinando por meio do areometro de Beaumé os diversos grãos de densidade deste liquido nos individuos, que apresentavam este ruido, e naquelles, em que elle não se manifestava, achou que a densidade do sangue estava sempre abaixo de 6.º do areometro, e nunca acima. M. Andral demonstrou tambem que o ruido de fôlle existe todas as vezes que os globulos estão abaixo da cifra 80; e que é tanto menos constante, quanto os globulos se elevam de 80 a 100, e acima; do que se conclue, que quanto mais baixa é a cifra dos globulos, tanto mais intenso é o ruido. Ouve-se perfeitamente este sussurro applicando-se um instrumento de auscultação, ou mesmo só o ouvido sobre o ponto o mais saliente destas arterias, ou sobre a região precordial. Escuta-se uma roncaria muito desagradavel comprimindo-se um pouco estes vasos, sem com tudo interceptar a circulação; estes sons dissonantes são mais sensiveis quando os doentes se entregam a qualquer exercicio, e se estendem ás sub-claveas, e mesmo ás cruraes, porém em gráo menos pronunciado.

O Dr. Beau interpreta satisfactoriamente o som de corrupio. Elle o considera como o resultado do choque do sangue contra as paredes arteriaes, e a desproporção entre a onda sanguinea e a capacidade do vaso. Esta plethora *sui generis*, que a principio parece tanto mais paradoxal, quanto na chlorose parece haver diminuição de massa sanguinea, *anemia*, explica-se bem, logo que se reflectir que a maior parte dos symptomas da chlorose, como as vertigens, zumbido dos ouvidos, cephalalgias, dyspnéa, as bateduras do coração, a tumefacção da face, a somnolencia, &c. &c., são

attribuidos á plethora. A pallidez, o abatimento, a falta de nutrição, e outros symptomas *anemicos*, não são outra cousa mais que uma superabundancia das partes serosas do sangue, que está despido e pobre das suas qualidades nutritivas. Admittindo-se o augmento de massa do sangue por causa do excesso de sòro que elle contém, é fácil de comprehender-se que o calibre dos vasos não estando mais em relação com o volume do fluido que os percorre, deve resultar um choque, e um attrito contra as paredes arteriaes que dão nascimento aos diversos barulhos que apresentam os chloroticos. Nas pessoas affectadas deste mal as arterias apresentam um volume que está em relação com a intensidade da molestia; este augmento de volume decresce á medida que as melhoras apparecem, e este som particular, de que já fallámos, tão sensível a principio, começa a diminuir na mesma razão. A pequenez do pulso dos chloroticos depende da sua mobilidade e compressibilidade, e estas da grande quantidade de sòro do sangue, e da falta de estímulo nos movimentos do coração. Como dicemos ha excesso de sòro, e por esta superabundancia é que o pulso se torna cheio, porque estando o sangue sem os seus principios nutritivos, necessariamente deve sobejar-lhe a serosidade. O tecido cellular geral transforma-se em uma turgencia serosa, que é mais manifesta nas palpebras e na face. Os membros inferiores ficam edemaciados, esta inchação é mais pronunciada em redor dos maleolos, que augmenta-se para a tarde, e a depressão que o dedo produz, quando se comprime esta parte, desaparece immediatamente, o que não acontece na leuco-phlegmasia, em que ella desaparece alguns instantes depois, signal este que, além de outros muitos, e das causas que a produzem, faz a distincção destas duas molestias.

Temos feito menção de alguns symptomas, que existindo em outras molestias, pôdem trazer confusão com a chlorose, e para nos livrarmos della vamos descrevelas, e rapidamente differencia-las. A *anemia* por exemplo, que é constantemente o resultado de perdas sanguineas, distingue-se della não só pela causa que a determina, como pelas dessimilhanças dos seus symptomas, e porque nesta, quando levada a um ponto excessivo não occasiona logo a morte, sobrevem a anasarca em pouco tempo; e demais a alvura das mucosas, e a còr de perola ou azulada da sclerotica, que é constante na chlorose, não é tão pronunciada: as palpitações das carotidas e do coração existem igualmente na anemia, ainda que em menor gráo, do que na chlorose; assim tanto no caso de falta de sangue, como de deterioração consideravel deste liquido, apparecem movimentos tumultuarios destes vasos, que nem por isso pôdem ser tomados por aquelles que tem lugar na chlorose.

Uma outra molestia, que muito se assemelha á que nos occupa, é a *hypoemia* (conhecida geralmente por opilação); porém ha uma differença essencial que as distingue perfeitamente, e vem a ser, que na *hypoemia* não se notam tão frequentemente as desordens do systema nervoso, como hysticismo, choréa, e outras que

acompanham a chlorose, e que bem mostram que a alteração do fluido sanguineo, neste caso, depende particularmente de um vicio de assimilação determinando essas perturbações no systema nervoso.

A cachexia tambem pôde ser tomada por chlorose, mas para a differença será bastante dizermos que este nome dá-se a um desarranjo geral e profundo da constituição, devido á má influencia de certas molestias chronicas, como a phthisica, o cancro, ulcerações intestinaes, &c., &c., desarranjo este que é proporcional ao adiantamento e duração da causa patente, e que não se dá na chlorose.

Ainda temos a ictericia, porém quanto a esta é mais que bastante abaixar-se a palpebra inferior de um icterico para ver-se que a conjunctiva está amarellada, e não branca, o que sempre acontece na chlorose: em fim todas estas molestias são conhecidas pelos observadores pela localização pathologica que as constitue: e offerecem caracteres distinctivos e circumstancias commemorativas que não permitem confundilas com a que nos occupa. Nas mulheres chloroticas os órgãos sexuaes são algumas vezes a sede de um corrimento leucorrhico; muitas vezes ha suppressão total dos menstros, e de qualquer outro fluido, outras vezes em fim esta evacuação persiste mais tempo que no estado normal, mas longe de dar allivio aos soffrimentos, essa continuação, ou a sua volta trazem accidentes os mais variados e os mais atterrores, como as colicas uterinas, cephalalgias terriveis, dores lombares, e um abatimento geral; e o systema nervoso participa logo da debilidade geral das funcções; os doentes tornam-se melancolicos, tristes e indifferentes a todos os prazeres; procuram a solidão, suspiram e choram involuntariamente, são atormentados por ideias sinistras, e no meio do desespero desejam pôr termo á vida: finalmente, a noite longe de lhes trazer um somno tranquillo é seguida de sonhos atterrores e de sobresaltos dos tendões. Alguns symptomas nervosos, como zumbido dos ouvidos, vertigens, fraqueza da vista, nevralgias cephalicas, cervicaes, e dentarias, palpitações particulares sobre o epigastrio, e mesmo em alguns, accidentes hystericos, vem-se juntar ás desordens do apparelho sensitivo intellectual, que já fizemos conhecer. Taes são os diversos symptomas das affecções chloroticas. Elles nem sempre se acham reunidos; as mais das vezes formam grupos morbidos, isolados, differentes uns dos outros em diversos casos, e offerecem debaixo desta relação variedades numerosas que difficultam o diagnostico. Todos estes symptomas são resultados do desequilibrio do systema nutritivo, e consequentemente todas as perturbações de innervação que se desenvolvem, e que ficam ditas, são o effeito desta falta de equilibrio.

É bem racional, e até mesmo podemos asseverar sem receio de errar, que não sendo combatida em sua marcha com os meios apropriados, os symptomas se aggravam progressivamente, e entregue o organismo á acção do mal, em breve tempo a morte vem findar uma existencia tão martirizada. Eis aqui em resumo o quadro infeliz do

ultimo periodo dos chloroticos. Uma dôr mui viva sobre a cabeça, especialmente sobre a região occipital atormenta os enfermos; a pelle toma uma côr esverdinhada ou terrosa, o ventre torna-se duro e crescido, o que em alguns casos de mulheres affectadas deste mal as tem feito reputar pejudas, a sêde se exaspera, as syncopes tornam-se mais frequentes, as palpitações augmentam de intensidade, a diarrhéa apparece, assim como a febre hectica: as exacerbações crescem com os dias, e o emmagrecimento progride com rapidez. A infiltração começa ora em uma parte do corpo, ora em outra para tornar-se geral, qualquer genero de exercicio é impossivel aos doentes pela repugnancia invencivel que elles apresentam, a decomposição da physionomia e a pallidez dos labios annunciam uma morte proxima, que sorpreheende os enfermos sem abalo e quasi sem dôr no estado de marasmo em que se acham. Quanto á duração da molestia diremos que não pôde ser regulada de uma maneira precisa, pois que depende de muitas circumstancias que influem poderosamente para a sua continuação; mas em geral ella se termina no fim de um ou dous mezes com o restabelecimento do enfermo.

DIAGNOSTICO.

O diagnostico desta affecção como de muitas outras não está livre de erro; e ainda que os seus symptomas estejam bem especificados, com tudo molestias existem, cujos caracteres já vimos, que apresentam muita similhança com ella, e que por essa analogia pôdem facilmente ser confundidas; porém do conhecimento das causas, de que fallámos em lugar competente, e da apreciação dos symptomas em maior ou menor numero, particularmente daquelles que são considerados como caracteristicos ou pathognomonicos, se faz um perfeito juizo, e jámais depois d'elle pôde ser tomada uma por outra. As inflammações chronticas, as affecções cancerosas, tuberculosas, &c., tem, em uma certa época, a pallidez por symptoma, mas ella não é tão profunda como na chlorose; os pomulos e os labios são ordinariamente coloridos, ao menos em certos momentos: além disto estas affecções trazem sempre um estado febril, que não existe na chlorose, e por isso se distinguem perfeitamente. Porém se ainda houver dúvida, devemos recorrer ao exame das causas, ao encadeamento dos symptomas, á marcha da molestia, a um tratamento explorador, que bastarão para esclarecer o diagnostico.

PROGNOSTICO.

Não é tão facil como parece á primeira vista fazer-se um juizo ácerca da terminação da molestia, por causa de innumeradas circumstancias de que depende, e a que está sujeito: assim elle varia se a chlorose é recente e simples, antiga e complicada.

No primeiro caso a molestia por si mesma não é perigosa, e desaparecerá pela simples mudança de ar e de regimen; e submettendo-se os doentes a boas condições hygienicas e moraes debaixo da influencia de uma therapeutica bem dirigida, obtem-se sem grandes difficuldades uma cura prompta, sobre tudo se a constituição do enfermo é forte e vigorosa. Quanto ao segundo é sempre mui grave, muitas vezes incuravel, e o perigo é relativo á natureza das affecções organicas com que se complica: estas complicações são as lesões organicas do coração, dos pulmões, do figado, e do baço, que cada uma per si só basta para levar os enfermos ao tumulo. O prognostico é tambem relativo á natureza das causas que deram lugar á molestia. Cada periodo da molestia não tendo uma duração determinada, o prognostico não póde ser baseado se não sobre a antiguidade do mal, e sobre a natureza das alterações concomitantes. Deve-se ter sempre em conta a constituição do individuo, a sua maneira de viver, as suas occupações, e as circumstancias hygienicas. Podiamos entrar em mais algumas considerações, porém julgando desnecessario e superfluo estendermo-nos sobre a questão, paramos aqui, para entrarmos no tratamento, que é objecto do capitulo seguinte.

TRATAMENTO.

A ideia que se formar da causa ocasional da chlorose deve ser a base das indicações a preencher. O fim que o pratico deve ter sempre é dar mais vigor e força á nutrição e á sanguificação; os meios mais apropriados a produzir estes resultados são aquelles, de que a pratica mostra os bons successos: porém a primeira e principal indicação que se apresenta, como em todas as molestias, e á qual se prestará todo o cuidado, pois que sem ella tudo será infructifero, é a subtracção dos doentes á influencia das causas que produziram a molestia, porque muitas vezes só isto basta para fazer desaparecer todos os incommodos, e trazer um completo restabelecimento sem o auxilio de nem-um outro meio, o que, no caso contrario, em quanto ellas continuarem a imperar, será de todo impossivel.

Já do que dicemos se vê as grandes vantagens que se devem tirar do emprego dos meios hygienicos, e o quanto elles são aproveitados, sendo aconselhados em tempo

oportuno. Qualquer que seja a causa que tenha dado nascimento á chlorose, deve-se livrar o doente primeiro que tudo da impressão do ar frio e da humidade, aconselhando a respiração de um ar secco puro, e de um calor moderado; e por esta razão a primavera e o outomno são as épocas mais favoraveis para o tratamento desta affecção. Um lugar secco, elevado, bem arejado, e lavado pelos raios solares, deve ser a habitação a mais conveniente dos chloroticos. Devemos aconselhar as camisas de flanela, porquê, pela natureza de seu tecido, não expõe os doentes ás impressões directas da atmospherá, excitam ligeiramente a pelle, e augmentam a acção dos vasos capillares, chamando o sangue á peripheria do corpo, e favorecendo deste modo a transpiração. A alimentação dos doentes com substancias de facil digestão, e que contenham muita materia nutritiva, e ligeiramente excitantes, é, sem dúbida alguma, a que mais convém á nutrição dos enfermos; algumas vezes a anorexia e a depravação do appetite se oppoem ao emprego destes alimentos, mas nestes casos, como é necessario que os doentes sejam sustentados, não devemos ser severos no regimen, podemos conceder alguns, que não estejam incluidos nas regras geraes, associa-los a alguns condimentos innocentes, para desafiar o appetite, e assim pouco a pouco ir restituindo o paladar. Quanto ás bebidas, somos de parecer que, não havendo circumstancia excepcional, ao jantar pôde-se tomar com moderação uma mistura d'agua e vinho fraco, puro e sem confeição, e mesmo de boa agua simples. Fóra da comida, não havendo sêde, agua pura; em caso contrario, poder-se-ha usar de uma bebida refrigerante, ligeiramente acidulada. Ainda que a direcção prescripta deva ser restrictamente observada, é preciso não sermos rigoristas, e fazermos as alterações que o bom senso e a marcha da molestia exigirem. Qualquer que seja a repugnancia que tenham os doentes ao exercicio, e quaesquer que sejam as razões de que se sirvam para mostrar que lhes é nocivo o seu emprego, é mister insistir, por ser um dos melhores meios para combater a molestia, porém é preciso que seja proporcionado ao estado das forças do enfermo. O passeio a cavallo, é de mais vantagens que o de pé, por lugares descortinados, acompanhado de uma doce e agradável distracção pela diversidade dos sitios, ou pelas graças da conversação, é o exercicio que convém especialmente aos chloroticos. O passeio a cavallo pôde ser substituido pelo de sege, porém aquelle é preferivel por ser um movimento activo e passivo. E' facil julgar-se, á vista do que expomos, da utilidade dos passeios, e debaixo desta relação, do uso das aguas mineraes tomadas nos lugares do seu nascimento, as quaes são não só proveitosas pelos principios medicamentosos que tem em dissolução, como ainda pelo exercicio que experimentam os enfermos que as tomam. A principio os doentes se sentem fatigados depois do exercicio, mas pouco a pouco este incommodo diminúe, e desaparece de todo. A dansa tambem é conveniente, porque reúne todas as vantagens do exercicio em geral, e é ordinariamente de mais prazer para os enfermos, pois que os dispoe para gozarem mais

de perto das graciosidades dos salões, e da musica, que, produzindo uma excitação salutar sobre as pessoas lymphaticas e nervosas, torna-se de grande proveito. Ha ainda mais um proveito das viagens, e é que o costume destróe os effeitos que o ar produz sobre a economia, e que é preciso para obter a continuação dos seus beneficios, mudar de tempos em tempos de lugar e de objectos. Os passeios de mar são salutiferos, imprimindo uma agradável modificação em todos os órgãos; em fim os de agua salgada ou de rios, que são tambem poderosos meios que nos fornece a hygiene, devem ser administrados ás pessoas nervosas, tristes, melancolicas, e de grande sensibilidade moral. O uso de vestidos apertados, principalmente os espartilhos, devem ser completamente banidos, porque não devemos consentir que uma vida e uma saúde em todo o caso necessarias sejam sacrificadas ás extravagancias disto que se chama *moda*. O somno não deve ser prolongado além de septe ou oito horas, e se deve ter todo o cuidado que o leito não seja quente, nem molle em demasia, porque preparados assim augmentam a fraqueza, e a constipação, tornando os doentes mais fracos e menos dispostos ao trabalho. Alguem tem preconizado o casamento como o melhor remedio para a chlorose. Não ha dúvida que seja assim, que esta molestia seja a consequencia de um amor contrariado, e que venha pòr termo a todos os males desta privação, que apparece depois da viuvez, ou da ausencia dos prazeres sensuaes; e mesmo assim nada de positivo diremos. Em geral, podemos asseverar que é prejudicial, e contra-indicado. Até aqui temos fallado do tratamento hygienico, agora passaremos ao pharmaceutico. O tratamento pharmaceutico tem variado segundo as divergentes opiniões dos auctores; assim, aquelles que dão a chlorose como consequencia dos menstruos, servem-se dos emmenagogos associados aos tonicos e excitantes, os que a consideram uma perturbação das funcções digestivas lançam mão exclusivamente dos tonicos, e finalmente aquelles que a tornam como resultado da asthenia geral do systema nervoso são os que vacillam no emprego destes meios, e os que mais se aproximam daquelle que vamos apresentar como o mais effizaz e indicado pelos que reconhecem a séde deste mal em uma má sanguificação.

O tratamento therapeutico da chlorose consiste em fortalecer todos os systemas, dar força aos órgãos que se encarregam da importante funcção da nutrição, e de restituir ao sangue o seu principio excitador de que depende a vida de todos os apparatus, e só á custa de uma medicação tonica excitante e restauradora se obtem todos estes resultados. De todos os agentes therapeuticos conhecidos, e daquelles empregados para o tratamento desta molestia, o ferro é sem dúvida alguma aquelle, que por sua effizacia, demonstrada pela pratica, e sancionada pela experiencia, tem merecido o primeiro lugar, que tem chamado toda a attenção dos praticos, e mesmo talvez concorrido com seu contingente para o descobrimento da molestia e da sua verdadeira natureza e séde, e tanto assim parece que alguns o chamam *especifico da chlorose*. Este metal

tem sido administrado só, ou associado a uma multidão de outras substancias, taes como os extractos de rhuibarbo, de genciana, de absinthio, &c., e tambem unido aos emmenagogos, como o açafraão e o aloes; ou com a canella, aniz, o tartrato de potassa, e o vinho branco, conhecido pelo nome de vinho *chalybeado*; finalmente debaixo de todas as fórmulas, e em todos os estados em que o podemos encontrar. O ferro dá-se debaixo de todas as fórmulas, e seria superfluo mostrar todos os estados e fórmulas, em que se pôde empregar como meio therapeutico, por serem não só conhecidos de todos os praticos, como tambem porque não tratamos delle se não como de um meio de que nos servimos para o tratamento da chlorose, e só apresentamos a fórmula do Dr. Blaud de Beaucaire por ser geralmente usada, e tambem pelos seus prodigiosos effeitos. Sendo clara, como acreditamos ter demonstrado, a falta de principio coçante e do ferro no sangue dos chloroticos, todo o fim do pratico deve ser de restabelecer no fluido vivificador e excitador de toda a economia esses principios de que se acha despojado, e sem os quaes elle deixa de ter os caracteres essenciaes do sangue: o ferro pelas suas propriedades preenche todo este intento como os factos quotidianos attestam, e portanto elle é por excellencia, se não o verdadeiro, ao menos o que tem dado mais proficuos resultados. A acção therapeutica do ferro tem sido considerada por alguns como uma acção unicamente tonica, em virtude da qual as funcções digestivas e nervosas são influenciadas de maneira a tornar mais perfeitas a innervação e a nutrição, e deste modo facilitar a reconstituição organica; outros querem que o ferro, absorvido, passe directamente para o sangue, que lhe dà immediatamente os principios de que elle carece, transformando-o assim em um fluido reparador, e consequentemente restituindo a saúde a todo o organismo. Que o ferro existe no sangue não resta a mais ligeira dúvida, depois das numerosas e repetidas experiencias feitas em differentes épocas, e em diversos animaes. Que elle é realmente absorvido tambem acreditamos que ninguem tentará contestar, porque pelo uso das preparações ferruginosas o sangue recupera promptamente o ferro e o seu principio corante, e a sua eliminação em certas excreções prova que elle entra na circulação. Que o principio corante do sangue é realmente o ferro está igualmente demonstrado pelas curiosas experiencias feitas por Brueck, nas quaes provou que effectivamente o ferro entra na massa sanguinea, e que desta introdução provém a còr vermelha mais ou menos intensa, que apresentam os chloroticos submettidos a este medicamento, pelo que podemos concluir, que se o ferro não é a causa immediata da còr do sangue, augmenta com tudo as partes deste fluido susceptiveis de se colorar com o auxilio da respiração.

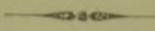
A fórmula do Dr. Blaud consiste em meia onça de sulphato de ferro, e de sub-carbonato de potassa, reduzindo separadamente as duas substancias a pó mui fino, misturando-as depois desta divisão mui exactamente, e ajuntando uma quantidade sufficiente de gomma adragante para formar uma massa, que será dividida em qua-

renta e oito bolos ou pilulas, concluindo, que desta mistura resulta uma decomposição reciproca dos dous saes, e formação de carbonato de ferro, que, pelo estado de extrema divisão, torna-se de mais facil absorpção, e adquire ao mesmo tempo por sua composição chimica uma maior actividade, como a experiencia prova; e que o sulphato de potassa, que ahi se acha unido, favorece com mais energia a absorpção, determinando sua marcha sobre a mucosa do tubo digestivo pelas contrações que nelle produz, e excitando os absorventes lymphaticos que se abrem neste canal. As preparações soluveis em geral devem ser empregadas de preferencia, porque são de mais facil absorpção, combinando-se com os alkalis que existem no estomago, em quanto que as insoluveis, ainda que se dissolvam, esta operação é morosa, algumas vezes mesmo não tem lugar, e então determinam alguns incomodos que são o resultado do seu contacto sobre a mucosa estomacal. Quando existem outras molestias que contra-indiquem só o emprego das preparações marciaes, convem suspende-lo, combater essas molestias, para então com vantagem ser elle aproveitado; porém quando essas molestias forem de natureza tal que se reconheça que, em lugar do ferro ser contra-indicado, é coindicado, devemos insistir no mesmo tratamento, sem receio de funestas consequencias. O que acabamos de notar é só apreciado na pratica com o estudo da molestia, e com a observação que sobre ella fizemos. Dada a chlorose sem outra affecção que contra-indique as preparações ferruginosas, ellas devem fixar toda a confiança do pratico, e com segurança dellas se servirá, porque em breve verá esta medicação coroada de felizes successos; porém não devemos esquecer uma circumstancia tão recommendada por todos os auctores, que é, não suspenderem-se repentinamente as preparações marciaes, porque se é facil curar-se a chlorose, é difficil combater-la de maneira a não receiar sua volta; e, para conseguir-se um perfeito restabelecimento não devemos satisfazer-nos com as primeiras melhoras dos doentes, persistiremos sobre o tratamento, até que pelos seus effeitos e pelo estado que apresentarem as pessoas submettidas a elle tenhamos certeza de uma cura completa.

Eis a exposição succinta das principaes indicações convenientes para o tratamento da chlorose, e para se conseguir por ellas um perfeito restabelecimento. Eis finalmente o imperfeito trabalho, que nos foi possível apresentar: faltos de pratica, de experiencia, e de conhecimentos, o que poderíamos fazer? Nada certamente. Restamos porém a esperança de que as pessoas sensatas e instruidas relevarão nossas faltas com tanta indulgencia e benignidade, quanta é a confiança, que com justa razão nellas depositamos.

Aqui termino o meu trabalho, mas antes de faze-lo é dever nosso testemunhar ao Ill^{mo}. Sr. Dr. Francisco de Paula Candido os sentimentos de respeito e amizade que lhe consagramos, e ao mesmo tempo agradecer-lhe a bondade e favor, com que sempre se dignou tratar-nos.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Attenuata longo tempore corpora lente reficere oportet; quæ vero brevi, celeriter. (Sect. 2.^a Aph. 7.)

II.

Acuti morbi in quartuodecim diebus judicantur. (Sect. 2.^a Aph. 23.)

III.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos, et in ipsis temporibus magna mutationes tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo. (Sect. 3.^a Aph. 1.^o)

IV.

Morbi autem quilibet fiunt quivem in quibuslibet anni temporibus; nonnulli vero in quibusdam ipsorum potius et fiunt, et exacerbantur. (Sect. 7.^a Aph. 19.)

V.

Omnia ex ratione facienti, et non secundum rationem evenientibus, non ad transcendendum aliud, manente eo quod visum est ab initio. (Sect. 2.^a Aph. 52.)

VI.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere bonum. (Sect. 5.^a Aph. 33.)

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro 22 de Outubro de 1847.

Dr. *Paula Candido.*

ERRATA.

Página 1.^a, linha 2.^a, supprima-se *lecterus alba*, e accrescente-se *mulierum febris amatoria*.

» 5.^a, » 16, — 94,7.

Aphorismo 2.^o — *quatuordecim*.